



Campanha Nacional dos Bancários 2013

Bancários vão pra luta



TRABALHADORES DE CURITIBA E REGIÃO FORAM ÀS RUAS NO DIA 06 PARA LANÇAR A CAMPANHA NACIONAL DA CATEGORIA. NEGOCIAÇÕES JÁ COMEÇARAM

Mais de 150 bancários de Curitiba e região foram para frente da sede do Banco Central (BC) na capital paranaense, no dia 06 de agosto, fazer o lançamento da Campanha Nacional dos Bancários 2013. O ato,

realizado pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, em parceria com a Fetec-CUT-PR e a CUT-PR, deu visibilidade às reivindicações da categoria e criticou a atuação da cúpula do BC em relação aos consecutivos aumentos da taxa Selic. A minuta de reivindicações dos bancários foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 30 de julho e as negociações já começaram.

Após o ato em frente ao BC, os

bancários fizeram uma caminhada pela Av. Cândido de Abreu, com destino à Associação Comercial do Paraná, para integrar o ato conjunto das Centrais Sindicais contra o Projeto de Lei 4.330/2004. Se aprovado, o PL regulamentará a terceirização fraudulenta, ameaçando os direitos dos trabalhadores estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as conquistas das convenções e acordos coletivos.

Fenaban só diz 'não'

Os bancos negaram todas as reivindicações sobre saúde, condições de trabalho e segurança bancária apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários, na primeira rodada de negociações, nos dias 08 e 09 de agosto. “Mais uma vez, as negociações começaram muito mal. Os banqueiros só estão preocupados com a gestão dos lucros e não com a gestão das pessoas e a proteção da vida”, resume Otávio Dias, presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional.

Dados – Em 2012, segundo dados dos INSS, 21.144 bancários foram afastados do trabalho por adoecimento, dos quais 25,7% por doenças psicossomáticas e 27% por LER/Dort. Somente nos primeiros três meses deste ano, 4.387 bancários já haviam se afastado. Na consulta para a Campanha Nacional, 66,4% responderam que as metas abusivas são o mais grave problema enfrentado hoje pela categoria. Outros 58,2% pedem o combate ao assédio moral, enquanto 27,4% assinalaram a falta de

segurança contra assaltos e sequestros.

O Comando Nacional cobrou mais empenho para coibir a prática da violência organizacional, atendendo as reivindicações de melhores condições de trabalho, e reafirmou a necessidade de proteger a vida das pessoas, com prevenção contra assaltos e sequestros, bem como a melhoria da assistência às vítimas. Os negociadores, no entanto, não deram resposta afirmativa para as demandas, demonstrando que a gestão do lucro está acima dos cuidados com a saúde e a vida.

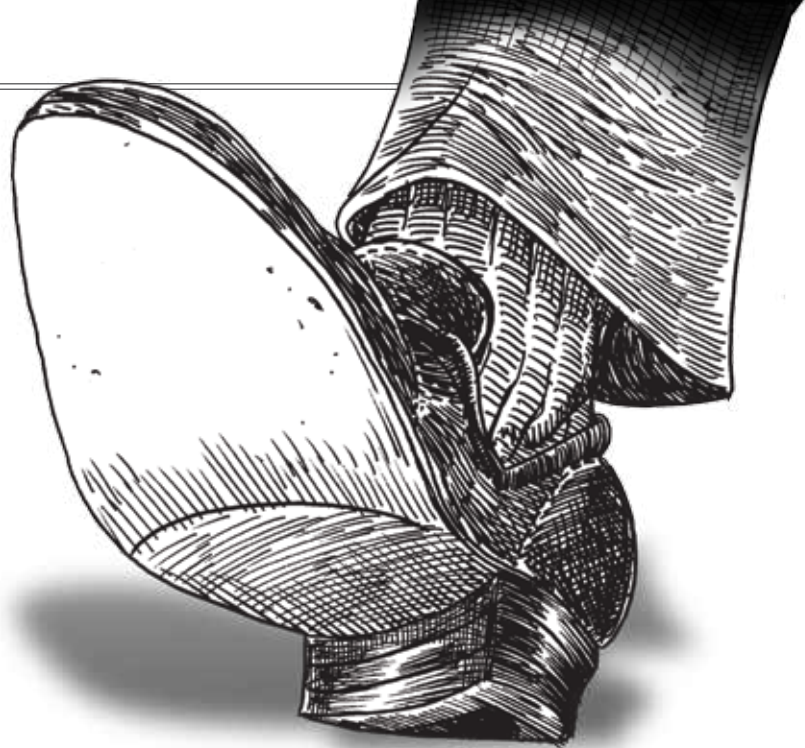
Minuta 2013

- Reajuste salarial de 11,93% (5% de aumento real).
- PLR de três salários mais R\$ 5.553,15.
- Piso de R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese).
- Vales alimentação e refeição de R\$ 678 cada.
- Melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral.
- Fim das demissões, mais contratações e aprovação da Convenção 158 da OIT.
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos.
- Mais segurança bancária.
- Igualdade de oportunidades.

“Deixamos claro, nesta primeira rodada de negociação, que as condições de trabalho são prioritárias na campanha deste ano e que não será possível acordo se não houver avanços nestas áreas”, destaca Elias Jordão, presidente da Fetec-CUT-PR. A segunda rodada de negociação foi marcada para os dias 15 e 16, quando será tratado o tema do emprego. “Está na hora de toda a categoria se unir e vir para a luta, pois somente com mobilização conseguiremos avanços”, finaliza Otávio Dias.

Denúncia

Confirmado assédio moral no Bradesco



BANCÁRIOS ENCAMINHARAM DENÚNCIAS AO SINDICATO E O BANCO CONFIRMOU ASSÉDIO DE GERÊNCIA REGIONAL

Desde o início de 2013, equipes de diversas agências de uma regional do banco Bradesco em Curitiba encaminharam denúncias de assédio moral ao Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. São cartas, e-mails, contatos via telefone e site. Na época, dirigentes sindicais foram até os locais de trabalho verificar as informações e novas denúncias foram feitas.

As ocorrências foram encaminhadas ao Bradesco, que confirmou o assédio e tomará as providências cabíveis.

Histórico – No início do ano, uma nova gerente assumiu uma das regionais do Bradesco em Curitiba e, desde então, atormentava as equipes das agências de sua área de atuação com a realização de longas audioconferências com o único objetivo de cobrar metas e expor bancários que não obtinham os resultados, inatingíveis, estipulados pela mesma. Todos escutavam quais locais não estavam satisfazendo os desman-

dos da gerência regional.

Em 26 de maio, o Sindicato acionou o banco, protocolando a denúncia de assédio moral no setor de Recursos Humanos do Bradesco, em São Paulo, por meio do Acordo Aditivo de Prevenção de Conflitos. Na primeira semana de agosto, a entidade recebeu retorno do Bradesco, que verificou a situação nas agências e considerou procedentes as denúncias contra a gerência regional. “O Bradesco confirmou ao Sindicato da averiguação e se comprometeu a tomar providências”, esclarece Karla

Huning, diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

Na denúncia ao banco, o Sindicato destacou que a gerência regional promove exposição de performance, menospreza resultados e ridiculariza quem não cumpre metas estipuladas.

O movimento sindical vai continuar acompanhando a situação, até que o banco torne efetiva a aplicação de medidas cabíveis prometidas. Desde que as denúncias foram feitas, a gerência parou de fazer as longas audioconferências.

Terceirização

CUT e Sindicato pressionam deputados

VEJA A OPINIÃO DOS INTEGRANTES DA CCJC SOBRE O PROJETO DE LEI DAS 4.330, QUE LEGALIZA A TERCEIRIZAÇÃO FRAUDULENTA

Após os deputados José Reguffe (PDT-DF), Érika Kokay (PT-DF), Roberto Policarpo (PT-DF), Ricardo Berzoini (PT-SP) e Paulo Teixeira (PT-SP) assumirem voto contrário ao Projeto de Lei 4.330/2004, a CUT falou com outros integrantes da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) que se declararam contra o projeto. A CCJC é composta por 65 deputados federais.

Antônio Bulhões (PRB-SP)

“Embora a intenção do PL fosse outra, precarizará ainda mais as condições de trabalho e por isso eu me posiciono contra.”

Assis Melo (PCdoB-RS)

“Votaremos contra porque é uma Emenda 3 disfarçada. Os trabalhadores deixarão de ser pessoas físicas para serem jurídicas e a CLT acabará.”

Beto Albuquerque (PSB-RS)

“O momento não é de precarizar, mas de ampliar direitos. Somos contra porque propõe terceirizar também a atividade-fim e, com isso, ampliar o ataque às relações trabalhistas.”

Delegado Protógenes (PCdoB-SP)

“Esse projeto vem disfarçado de uma solução para todas as necessidades dos trabalhadores, das empresas e dos serviços públicos essenciais ao povo brasileiro, mas vem impregnado de uma situação já construída nos governos neoliberais, que fragiliza as estruturas do Estado. A terceirização não vai gerar mais emprego e renda, ao contrário, cria o subemprego.”

Dr. Grilo (PSL-MG)

“Sou contra porque é lesivo ao trabalhador e institucionalizará o calote no Brasil. Atualmente,

várias empresas dispensam seus empregados, não pagam as verbas rescisórias e os empregados tem dificuldade de receber a rescisão na Justiça. Esse projeto só vem fortalecer essa situação.”

Ivan Valente (PSOL-SP)

Apesar de não compor a CCJC, o deputado afirmou que o partido fechou contra o PL 4330.

João Paulo Lima (PT-PE)

“Estou com centrais sindicais, acredito que a medida contraria a conquista dos trabalhadores e não podemos aceitar retrocessos.”

Luiz Couto (PT-PB)

“O projeto é um retrocesso, prejudicial à classe trabalhadora e não podemos votar de maneira alguma. E se não houver por parte do relator o entendimento de que deva aceitar as emendas que foram apresentadas pelas centrais, iremos usar todos os mecanismos para obstrução.”

Luiza Erundina (PSB-SP)

“Sou pessoalmente contra e o partido está

fechado contra o PL 4330, porque é uma tentativa de precarização do trabalho e das relações trabalhistas.”

Marcos Rogério (PDT-RO)

“A bancada fechou entendimento de que será contrária à matéria porque afronta direitos e interesses dos trabalhadores”.

Paraná – O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região também iniciou, em 08 de agosto, uma consulta com os deputados federais e senadores do Paraná para saber o posicionamento de cada um em relação ao Projeto de Lei 4.330/2004. Para divulgar a posição dos parlamentares à sociedade, um grande painel foi instalado na Boca Maldita, no Centro de Curitiba – as respostas serão marcadas à medida que os deputados e senadores comunicarem seu posicionamento ao Sindicato.



Acesse www.facebook.com/bancariosdecureitiba e concorra a ingressos para o show!

Negociações específicas

Trabalhadores cobram avanços banco a banco



SEEB São Paulo



Jailton Garcia/Contraf-CUT



Augusto Coelho Fariae

Durante a campanha salarial, negociações serão realizadas pelo Comando Nacional dos Bancários. Bancos públicos têm reuniões específicas.

NEGOCIAÇÕES ESPECÍFICAS ACONTECEM PARALELAMENTE ÀS REUNIÕES DA CAMPANHA NACIONAL. CONFIRA NOTÍCIAS ATUALIZADA EM WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR

Apesar da Campanha Nacional dos Bancários unificar a categoria em uma pauta de reivindicações para os trabalhadores de todo o país, em paralelo com as negociações coletivas acontecem também as discussões das demandas específicas de cada banco, seja nos públicos ou privados. Em 2013, funcionários das seis principais instituições financeiras que atuam no país – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC – realizaram encontros nacionais e definiram suas minutas específicas, todas entregues aos bancos. Confira um resumo do que vem sendo discutido:

Banco do Brasil – Na última reunião, em 16 de julho, o Banco do Brasil apresentou as mudanças na avaliação do GDP. “O modelo prevê nota e cobrança de cumprimento de metas individuais, o que foi exaustivamente criticado pelos dirigentes presentes na reunião. Apontamos injustiças que certamente ocorrerão, como, por exemplo, os gerentes sobrecarregados pelo atendimento de clientes que não cumprem metas de vendas”, explica Ana Smolka, representante do Paraná na Comissão de Empresa (CE/BB). Segundo o BB, foi realizada uma “pesquisa de mercado”, que analisou os modelos de avaliação de sete bancos, seis deles privados. A direção do banco expôs ainda sobre a reestruturação no Dirao, apontando aumento de serviço e diminuição de funcionários. Questionado sobre esta incoerência, o BB justificou dizendo se tratar de terceirização de parte do trabalho. Uma nova reunião está marcada para o dia 14 de agosto.

Caixa Econômica Federal – A primeira reunião entre o Comando Nacional e a direção da Caixa, no dia 09 de agosto, debateu os itens referentes a saúde e condições de trabalho. Além de cobrar solução para questões ainda pendentes, os dirigentes sindicais colocaram em pauta as seguintes questões: criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa; reconhecimento das atividades de tesoureiro, avaliador de penhor e caixa como insalubres; extensão da pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados a todos os bancários que atendem público ou trabalham com entrada de dados; e manutenção da titularidade e complementação salarial referente a CTVA para afastados por motivo de saúde; custeio integral do tratamento das doenças do trabalho; efetivo combate à violência organizacional, sobretudo ao assédio moral e sexual, com o fim das metas abusivas; utilização do resultado anual para melhorias no plano Saúde Caixa; e que a abertura de novas unidades se dê somente com a estrutura física, de segurança e ergonomia adequados. “Ficou claro que só indo às ruas conseguiremos avançar”, chama Genésio Cardoso, representante na CEE/Caixa. A segunda rodada de negociação ficou agendada para o dia 19 de agosto.

Bancos privados – Na última negociação, em 02 de agosto, os bancários do Santander cobraram da direção do banco a retirada das ações judiciais movidas contra sindicatos, que desrespeitam o diálogo social e a negociação coletiva. O banco acenou a possibilidade da retirada mediante acordo entre as partes envolvidas, que está em análise. Os trabalhadores também cobraram explicações sobre as demissões, com fusão de agências e superintendências regionais e extinção de postos de trabalho – ao que o Santander justificou como “reestruturação”. Só no primeiro semestre, 2.290

postos foram fechados. Os bancários exigem o fim das demissões imotivadas e da rotatividade, mais contratações e melhores condições de trabalho.

Já com o HSBC, as últimas negociações trouxeram alguns avanços, embora o banco precise ir além. Foi garantida a continuidade da bolsa-educação, aumentando de 1.100 para 1.300 beneficiados; ajustes no atual modelo de Previdência Complementar, com participação do movimento sindical na construção de melhorias; fim das metas para área de atendimento; constituição imediata de comissão paritária de Saúde e Condições de trabalho; treinamento interno somente durante a jornada; abono de folgas nas datas de aniversário e de tempo de casa; e não desconto dos Programas Próprios de Remuneração (PPR) da PLR. Uma nova reunião acontece no dia 21 agosto.

As negociações com o Bradesco, em 31 de julho, também avançaram em relação ao Programa de Reabilitação, com definição do público-alvo: funcionários que tenham cessado o benefício do INSS e, no exame de retorno, considerados inaptos para o exercício da função anterior ao afastamento; funcionários encaminhados para retorno ao trabalho, pelo INSS, após suspensão de aposentadoria por invalidez, também considerados inaptos às mesmas funções anteriores; bancários licenciados pelo INSS, independente do tempo de afastamento, e encaminhados para reabilitação profissional; empregados que tenham realizado o exame de retorno ao trabalho e considerados aptos, mas por não terem um parecer favorável do médico assistente desejam agendar novo benefício previdenciário.

A pauta específica dos funcionários do Itaú Unibanco foi entregue em 16 de maio. No entanto, até então o banco não sinalizou o andamento das negociações.

7ª e 8ª horas



Joka Madruga/SEEB Curitiba

Ação também garantiu jornada legal de 6 horas sem redução salarial para os contemplados.

Ação paga R\$ 76 mi a analistas da Caixa

SINDICATO É PIONEIRO NO BRASIL EM AÇÕES DESTA NATUREZA. VITÓRIA VEM COM LUTA!

No final do mês de julho, os analistas da Caixa Econômica Federal que ingressaram com ação judicial, substituídos pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, receberam o ressarcimento das 7ª e 8ª horas

trabalhadas e não pagas como extra. Foram mais de R\$ 76 milhões pagos ao conjunto de funcionários, que também garantiram, desde 2011, a jornada legal de 6 horas sem redução salarial. A ação foi ajuizada pelo Sindicato em dezembro de 2004.

Pioneirismo – O Sindicato é pioneiro no país em ações que cobram o pagamento de 7ª e 8ª horas, mostran-

do que a luta pela jornada de 6 horas deve ser feita pela via política-sindical, mas sem abrir mão do caminho judicial quando necessário. “O esforço não foi em vão. Parabéns aos bancários da Caixa que acreditam e confiam na direção do Sindicato. Mais uma vez, justiça foi feita. A jornada legal dos bancários é de 6 horas!”, comemora Otávio Dias, presidente do Sindicato.

Fotografia

“Palante Venezuela”



Fotos: Joka Madruga



A partir do dia 23 de agosto, o Espaço Cultural dos Bancários sedia a exposição fotográfica “Palante Venezuela”, do fotógrafo Joka Madruga. As imagens foram feitas durante dois períodos eleitorais daquele país, em agosto de 2012 e abril de 2013. São 73 fotos, tiradas em Caracas e Truji-

lo, mostrando os eleitores votando, o povo levando a constituição em mãos, o presidente eleito Nicolás Maduro logo após o anúncio da vitória e crianças venezuelanas participando de comícios, entre outras cenas.

Abertura – Durante a abertura da exposição, no dia 23, às 19h, será re-

alizado um debate com o tema “Imprensa e Democracia na Venezuela”, com presença, além do fotógrafo, do jornalista Leonardo Severo, que também esteve no país durante as eleições. A exposição fica no Espaço Cultural até o dia 06 de setembro. A entrada é gratuita.

Banco do Brasil

Bancários devem se inscrever em ações

No início de 2013, após o Banco do Brasil anunciar o Plano de Funções Gratificadas e de Confiança, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região ingressou com ações judiciais para cobrar o pagamento da 7ª e 8ª horas para todos os funcionários que ainda não estavam incluídos nas ações anteriores. No entanto, o entendimento do TRT é que a entidade deve informar o nome e o período em que os bancários exerceram as funções comissionadas. Deste modo, o Sindicato somente poderá representar os sindicalizados que se inscreverem na ação, através do site www.bancariosdecuitiba.org.br/acaoBB.asp. O prazo para inscrição é até 23 de agosto. Quem ainda não for sindicalizado poderá se associar também pelo site no momento da inscrição na ação.

13º CICLOTURISMO
Cerro Azul

24 agosto
2013

Mais informações e inscrições:
www.bancariosdecuitiba.org.br

bancários
CURITIBA E REGIÃO